

Artigo

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2025i37e67856>

IMPACTO DAS MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS DE TORCIDAS ORGANIZADAS NA AVENIDA PAULISTA NO DIA 09 DE JANEIRO DE 2023 - UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA

Carlos Eduardo Caperstrani¹

José Blane Sala²

RESUMO

Nas últimas décadas, as torcidas organizadas de futebol têm conquistado um espaço cada vez mais significativo na sociedade e na mídia, envolvendo-se em questões que transcendem o âmbito esportivo. Em meio a um cenário político turbulento durante a pandemia do coronavírus entre os anos de 2020 e 2022, algumas dessas torcidas se posicionaram em defesa da democracia, especialmente após a ameaça desses valores por parte de movimentos extremistas que clamavam pelo retorno da ditadura militar. Este estudo visa interpretar as manifestações políticas estimuladas por esses grupos de torcedores, especificamente em 9 de janeiro de 2023, em resposta à depredação promovida pelo bolsonarismo nos edifícios dos três poderes em Brasília no dia anterior. A escolha da Avenida Paulista como local de manifestação é significativa devido à sua representatividade como cenário de eventos sociais, políticos, culturais e de lazer na cidade de São Paulo. A pesquisa foi conduzida por meio de Observação Participante, análise das reportagens publicadas em periódicos e correlação dos resultados com as referências teóricas sobre movimentos sociais e antropologia urbana.

Palavras-chave: Movimentos sociais; Manifestações políticas; Torcidas organizadas; Territorialidades; antropologia urbana.

ABSTRACT

In recent decades, organized football supporters have been gaining an increasingly significant space in society and media, engaging in issues that transcend the sporting realm. Amid a turbulent political landscape during the coronavirus pandemic between 2020 and 2022, some of these supporter groups positioned themselves in defense of democracy, especially after the threat to these values by extremist movements advocating for the return of military dictatorship. This study aims to interpret the political manifestations stimulated by these supporter groups, specifically on January 9, 2023, in response to the vandalism promoted by Bolsonarism in the buildings of the three branches of government in Brasília the day before. The choice of Avenida Paulista as the site of the manifestation is significant due to its representativeness as a setting for social, political, cultural, and leisure events in the city of São Paulo. The research was conducted through Participant Observation, analysis of reports published in periodicals, and correlation of results with theoretical references on social movements and urban anthropology.

Keywords: Social movements; Political manifestations; Organized supporters; Territorialities; Urban anthropology.

¹ Mestrando em Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC- UFABC, mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC SP e graduado em História pela Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC SP. <http://lattes.cnpq.br/3370743048097553>, <https://orcid.org/0009-0002-3946-0883>, Email: e.capecstrani@ufabc.edu.br, kadu7258@gmail.com

2 Mestre e Doutor pela Faculdade de Direito da USP; Professor Associado da Universidade Federal do ABC –UFABC. <http://lattes.cnpq.br/3372457229806831>, <https://orcid.org/0000-0001-6671-9024>, blanes@ufabc.edu.br.

RESUMEN

En las últimas décadas, las hinchadas organizadas de fútbol han conquistado un espacio cada vez más significativo en la sociedad y en los medios, involucrándose en cuestiones que trascienden el ámbito deportivo. En medio de un escenario político turbulento durante la pandemia del coronavirus, entre los años 2020 y 2022, algunas de estas hinchadas se posicionaron en defensa de la democracia, especialmente ante la amenaza a estos valores por parte de movimientos extremistas que clamaban por el retorno de la dictadura militar. Este estudio tiene como objetivo interpretar las manifestaciones políticas impulsadas por estos grupos de aficionados, específicamente el 9 de enero de 2023, en respuesta a los actos de vandalismo promovidos por el bolsonarismo en los edificios de los tres poderes en Brasilia el día anterior. La elección de la Avenida Paulista como lugar de manifestación es significativa debido a su representatividad como escenario de eventos sociales, políticos, culturales y de ocio en la ciudad de São Paulo. La investigación fue realizada mediante Observación Participante, análisis de reportajes publicados en periódicos y correlación de los resultados con referencias teóricas sobre movimientos sociales y antropología urbana.

Palabras clave: Movimientos sociales; Manifestaciones políticas; Hinchadas organizadas; Territorialidades; Antropología urbana.

INTRODUÇÃO

A Avenida Paulista, localizada na cidade de São Paulo, é uma das principais e mais emblemáticas áreas urbanas do Brasil. Caracterizada por seus arranha-céus, a avenida é um símbolo do dinamismo e da diversidade cultural e econômica da cidade. Ao longo de seus quilômetros de extensão, a Avenida Paulista abriga uma variedade impressionante de instituições e estabelecimentos, incluindo teatros, shoppings centers, livrarias, restaurantes, bares, escritórios de advocacia, lojas de departamentos, universidades, redes de televisão e a renomada Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), entre outros. Além disso, a avenida conta com praças, parques e estações de metrô, proporcionando espaços de convívio social e facilitando o acesso à região para os moradores e visitantes da cidade. Como um verdadeiro epicentro paulistano, desempenha um papel crucial na interligação de todas as regiões da metrópole, refletindo sua importância como um ponto de encontro cultural, comercial e social de relevância nacional.

A Avenida Paulista não é apenas um corredor de passagem, mas sim uma mancha³ de convergência cultural, comercial e social, frequentado por uma diversidade de agentes em diferentes momentos do dia e da semana. Sua dinâmica reflete a heterogeneidade intrínseca à

³ Categoria desenvolvida pelo antropólogo José Guilherme Cantor Magnani na obra “Da Periferia ao Centro-trajetórias de pesquisa em Antropologia urbana”. São locais identificados por sua característica, cujo inter-relacionamento determina a identidade da área como todo. Designa uma área contínua do espaço urbano dotada de equipamentos que marcam seus limites e viabilizam uma atividade ou prática predominante. Por exemplo: Faculdade, livrarias, papelarias são equipamentos que delimitam uma região da cidade marcada pela mancha de ensino.

..... Artigo

cidade de São Paulo. Ao percorrer suas calçadas e ruas adjacentes, é possível testemunhar o constante movimento de veículos e pessoas de origens diversas, representando sua essência plural. Os transeuntes observados durante o dia são distintos daqueles que circulam à noite e nos finais de semana, refletindo os diferentes usos e ocupações do espaço. Durante o dia, a avenida é frequentada por comerciantes, trabalhadores de escritório, motoristas de aplicativos, taxistas, entregadores de motocicleta, entre outros.

À noite, grupos de tribos urbanas, como skatistas, punks, e membros da comunidade LGBTQIA +, se reúnem para atividades diversas, como batalhas de rimas e expressões culturais. Nos finais de semana, a avenida se transforma em uma área de lazer, atraindo famílias, crianças e artistas que buscam expor seus trabalhos para obter sustento e divulgação. Essa variedade de interações e usos demonstra que é um espaço dinâmico, verdadeiro reflexo da rica diversidade cultural e social da metrópole paulistana.

A região não se limita a ser apenas um espaço físico, ela transcende sua função como uma simples via de circulação para se tornar um símbolo emblemático que reflete a diversidade e dinâmica da cidade de São Paulo. Além de sua importância como um corredor urbano movimentado, carrega consigo uma carga histórica e cultural única, que representa a identidade do paulistano. Ao longo dos anos tem sido palco de eventos históricos, manifestações políticas, expressões culturais e econômicas que contribuíram para moldar a própria essência da metrópole.

Sua presença imponente e sua influência abrangente na vida cotidiana dos habitantes de São Paulo a tornam um elemento fundamental na construção da identidade coletiva da cidade, refletindo não apenas sua história, mas também suas aspirações e desafios em constante evolução. Assim, não é apenas um espaço físico, mas sim um símbolo vivo e pulsante da complexidade e vitalidade da maior metrópole do Brasil. Neste sentido, desempenha um papel de destaque na memória coletiva do povo brasileiro, devido ao fato de ter sido o cenário de uma série de eventos históricos marcantes desde a Revolução Constitucionalista de 1932 até os dias atuais, a avenida tem testemunhado momentos cruciais da história do Brasil.

Eventos como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade em 1964, os movimentos dos Caras Pintadas em 1992, o Pato da Fiesp em 2015, o Movimento em Defesa da Democracia em 2023 e inúmeras greves organizadas por sindicatos são apenas alguns exemplos que

evidenciam o papel central da Avenida Paulista como palco de manifestações e transformações sociais e políticas.

Esses eventos não apenas são registrados na história, mas também são vivenciados e protagonizados pelos cidadãos que ocupam a avenida. A presença desses acontecimentos não apenas testemunha a história, mas também a molda, refletindo os valores, aspirações e lutas do povo brasileiro ao longo do tempo.

Portanto, essa avenida não é apenas um espaço onde a história é escrita, é também um local onde a história é vivenciada pela participação ativa dos indivíduos que nela se encontram, consolidando assim seu papel como um dos pólos culturais, políticos e sociais mais importantes do país. O dossiê publicado pela revista eletrônica Ponto Urbe do núcleo de antropologia urbana da Universidade de São Paulo no ano de 2022 confirma o simbolismo e importância:

Avenida Paulista parece uma grande vitrine - e não falo apenas das lojas e galerias (essas na verdade nem parecem ter tantas vitrines assim), um local para expor o que quer que seja: produtos, ações, ideias... Apenas Nesse curto trajeto da metade sul da avenida, entre a Casa das Rosas e o Masp, percebo várias interações nesse sentido. Além dos palhaços, reparo nos postes, paredes e até no chão; panfletos colocados oferecendo aulas (de inglês, de música), adesivos de causas políticas e sociais, lambelambes contra o governo, QR codes divulgando artistas independentes, perfis de redes sociais colocadas ou inscritas nos espaços que instigam algum mistério e geram cliques aos donos dos perfis. Vendo mensagens políticas é difícil esquecer do gigantesco pato amarelo inflável que foi posicionado dentro do prédio da FIESP como um símbolo de movimentos golpistas e direitistas há alguns anos.

A sua história tem raízes fincadas no final do século XIX, o que a torna um reflexo das profundas transformações urbanas e sociais pelas quais a cidade de São Paulo passou nesse período. Inicialmente, sua fundação remonta ao ano de 1891, quando era composta por loteamentos de terras que mais tarde se transformaram em uma área residencial frequentada pela elite cafeeira paulistana.

No entanto, é importante ressaltar que ao longo do século XX, a região sofreu os impactos da Revolução Industrial, um marco que impulsionou significativamente o processo de urbanização da região. Esse processo foi notadamente financiado e impulsionado pela atuação da Companhia City, uma empresa britânica que desempenhou um papel fundamental na configuração e desenvolvimento da Avenida Paulista como uma das principais vias urbanas da cidade de São Paulo.

A verticalização urbana, conduzida pelo crescimento econômico, desempenhou um papel fundamental na transformação da região em um centro comercial e financeiro de destaque no Brasil. Esse processo foi marcado por um aumento significativo na construção de edifícios altos e modernos, destinados a abrigar escritórios de empresas, instituições financeiras e

..... Artigo

estabelecimentos comerciais. Como resultado, a paisagem urbana passou por uma profunda alteração, refletindo as mudanças econômicas e sociais ocorridas no país. Além de seu papel como centro econômico, também se tornou um importante núcleo cultural. A década de 1950 marcou um ponto de virada nesse aspecto, com a inauguração do Museu de Arte de São Paulo (MASP).

O MASP não apenas enriqueceu a oferta cultural da região, mas também consolidou como um espaço dedicado à arte e à cultura, atraindo visitantes e moradores da cidade. Desta forma, reflete, o desenvolvimento urbano e as transformações sociais, culturais e políticas ocorridas em São Paulo ao longo dos anos.

Desde suas origens como um local preferido de residência pela elite cafeeira no início do século XX, até sua evolução para um símbolo do dinamismo e da diversidade da maior metrópole do Brasil, a Avenida Paulista tem sido palco de mudanças profundas e significativas, que contribuíram para moldar a identidade da cidade e de seu povo.

Torcidas Organizadas e política: manifestações e o papel da Avenida Paulista

As relações entre futebol e política têm sido objeto de estudo em pesquisas acadêmicas, refletindo a crescente compreensão da interseção entre esses dois domínios aparentemente distintos. A ascensão das manifestações proporcionadas pelas torcidas organizadas, especialmente nos anos após a pandemia do coronavírus, tem suscitado um interesse renovado nesse campo de estudo.

Nesse contexto, a Avenida Paulista emergiu como um cenário emblemático para a expressão política desses torcedores, transcendendo o tradicional contexto esportivo do futebol. É notável que as torcidas organizadas, historicamente reconhecidas nos meios de comunicação por sua paixão pelos times de futebol (LOPES, 2023), tenham agora se destacado como agentes políticos influentes na dinâmica urbana.

Longe de se limitarem a episódios de celebração ou violência em estádios, esses grupos têm desempenhado um papel significativo na esfera política da cidade. Suas manifestações não só refletem preocupações e ideologias políticas, mas também influenciam diretamente a agenda política e as decisões tomadas pelas autoridades municipais.

Portanto, a análise das relações entre futebol, torcidas organizadas e política não só oferece compreensão valiosa sobre a interação entre esporte e sociedade, mas também lança luz

sobre questões mais amplas de participação cívica, identidade coletiva e poder político local na esfera urbana com pautas globais como a defesa pela democracia.

Os movimentos sociais têm desempenhado um papel significativo na transformação da sociedade ao longo do tempo, atuando como agentes de mudança e representando uma variedade de interesses de grupos sociais diversos na busca por justiça social, igualdade e outras reivindicações.

Desde os movimentos pela abolição da escravatura no século XIX até os movimentos LGBTQIA + do século XXI, esses movimentos têm desempenhado um papel crucial na promoção de mudanças sociais e políticas. A história dos movimentos sociais é marcada por uma série de períodos e contextos distintos, cada um com suas próprias lutas e conquistas. Desde as mobilizações operárias do século XIX até os movimentos pelos direitos civis e igualdade de gênero do século XX, esses movimentos têm sido uma marca na luta por direitos e reconhecimento social.

Com o advento da globalização e a ascensão das redes sociais, os movimentos sociais contemporâneos passaram a desempenhar um papel ainda mais significativo na mobilização e interconexão global. A capacidade de comunicação instantânea e a disseminação rápida de informações têm permitido que transcendam as fronteiras nacionais e formem redes de solidariedade e apoio em escala global. Esse fenômeno cria um circuito de mobilização e ativismo que conecta ativistas e grupos sociais em todo o mundo, fortalecendo suas lutas e ampliando seu impacto na sociedade contemporânea.

O protesto, como forma de expressão social, representa a insatisfação e a busca por mudanças dentro de uma sociedade. Esses eventos não devem ser vistos como ocorrências isoladas, mas sim como componentes de uma rede mais ampla de mobilização social, frequentemente estimulada por questões políticas, sociais ou econômicas. Essa rede de mobilização é caracterizada por sua flexibilidade e dinamismo, sendo capaz de se adaptar e evoluir de acordo com as circunstâncias e demandas do momento.

Esses são capazes de unir indivíduos e grupos diversos em torno de causas comuns, formando identidades coletivas que desempenham um papel fundamental e impactante nas relações políticas e institucionais. Ao canalizar a energia e o descontentamento de uma sociedade, essas redes de mobilização social podem influenciar políticas governamentais, instituições e o debate público de maneira significativa. Portanto, os protestos não são apenas eventos momentâneos, mas sim partes integrantes de um processo mais amplo de engajamento

..... Artigo

e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. (TARROW, 2009)

Esta pesquisa teve como objetivo desvendar as motivações por trás das manifestações realizadas pelas torcidas organizadas no dia 09 de janeiro de 2023, buscando compreender como esses grupos utilizam as ruas e avenidas da cidade como meio para expressar suas ideologias. O estudo visou verificar como transcendem as arquibancadas dos estádios de futebol e a paixão pelo clube, a fim de compreender mais profundamente o papel que exercem na esfera pública e política da sociedade. Ao explorar as razões encobertas que levaram esses grupos a se mobilizarem e se manifestarem em espaços urbanos, a pesquisa busca lançar luz sobre o complexo intercâmbio entre esporte e identidade coletiva, contribuindo assim para um maior entendimento de suas dinâmicas.

A observação participante, utilizada como método etnográfico neste estudo, teve como objetivo principal desvendar a forma como os centros urbanos se transformaram em um campo de disputas simbólicas. Além disso, buscou-se compreender como as manifestações desses torcedores influenciam a construção da opinião pública, assim como entender a complexa relação entre futebol, política e sociedade.

Por meio da etnografia como estratégia etnográfica no evento, foi possível captar as dinâmicas que não estariam acessíveis apenas por meio de métodos tradicionais de pesquisa. Assim, a observação participante proporcionou uma perspectiva mais abrangente e aprofundada sobre os processos sociais em jogo durante as manifestações das torcidas organizadas, permitindo uma análise mais completa de perto e de dentro das interações entre esporte, política e cultura.

Os protestos podem exercer um papel de destaque na dinâmica social, especialmente no que diz respeito à transformação política, onde a pressão popular pode influenciar decisões políticas importantes (TARROW, 2009). Em síntese, a obra de Tarrow oferece uma visão abrangente e detalhada das complexidades inerentes aos protestos e mobilizações populares.

Ao explorar os mecanismos e as dinâmicas dos eventos, o autor lança luz sobre o papel dos protestos como instrumentos de mudança social e política, destacando sua importância no contexto das sociedades contemporâneas. Essa abordagem detalhada permite uma compreensão mais profunda das estratégias, motivações e consequências dos protestos, contribuindo assim para um melhor entendimento dos processos de transformação social e política em nível global.

Tentou-se explicar de várias maneiras os motivos que levam as pessoas a se filiar a movimentos, indo desde o desejo juvenil de zombar da autoridade até os instintos ferozes da multidão. Alguns movimentos se caracterizam por um espírito de jogo e carnaval, enquanto outros revelam o furor inflexível da multidão. Entretanto, um motivo mais básico - senão mais prosaico - para as pessoas se unirem para participar de movimentos e organizações de reivindicações comuns aos opositores, autoridades ou elites. Nem todos os conflitos deste tipo surgem de interesses de classe, mas de interesses e valores comuns ou justapostos que são a base de suas ações comuns. (TARROW, 2009, p.22).

O cientista social (Tarrow, 2009) analisa os efeitos da globalização e das redes sociais sobre os movimentos sociais, demonstrando como esses fenômenos têm possibilitado que tais movimentos ultrapassem as fronteiras nacionais. A internet desempenha um papel central nesse processo, atuando como um meio de unificação e mobilização.

Por meio dela, ocorre a rápida disseminação de informações que vão além das fronteiras geográficas e das agendas locais, formando assim um circuito de ativismo transnacional. Esse circuito envolve diferentes movimentos sociais em uma coalizão global, permitindo que compartilhem estratégias, recursos e objetivos comuns. Esse fenômeno demonstra como as redes sociais digitais e a globalização têm transformado a natureza e a escala dos movimentos sociais contemporâneos, contribuindo para uma maior interconexão e solidariedade entre grupos ativistas em todo o mundo.

As torcidas organizadas de futebol têm desempenhado um papel ativo na participação de protestos, manifestações e atos políticos e sociais que transcendem as arquibancadas dos estádios. A mobilização dessas torcidas ocorre principalmente por meio das redes sociais, onde são convocados associados, simpatizantes e seguidores, além de ocorrer interação com outras torcidas e coletivos em busca de interesses comuns que superem as rivalidades esportivas.

O engajamento das torcidas organizadas na internet possibilita que atinjam um público mais amplo, amplificando assim o alcance e o impacto de suas ações e mensagens. Esse fenômeno reflete uma mudança significativa na dinâmica de engajamento político das torcidas organizadas, demonstrando como as plataformas digitais têm se tornado um espaço crucial para a expressão e mobilização de grupos sociais diversos na sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

O método de pesquisa empregado foi a Observação Participante, uma abordagem etnográfica que envolve a imersão direta do pesquisador no evento ou contexto em estudo, resultando em uma participação ativa e direta. Nessa modalidade de pesquisa, o pesquisador busca ir além da mera observação dos acontecimentos e interações, buscando interpretar e compreender os significados subjacentes às ações dos participantes. Essa prática, como descrita por (Geertz, 1973), é conhecida como "descrição densa", na qual o pesquisador busca captar

..... Artigo

não apenas os eventos em si, mas também os contextos culturais, simbólicos e sociais que os permeiam. A Observação Participante proporciona uma compreensão mais profunda e holística do fenômeno em estudo, permitindo ao pesquisador capturar a complexidade e a riqueza das interações humanas em seu ambiente natural.

No entanto, a Observação Participante (Geertz, 1973, p.16), requer que o pesquisador demonstre ética e honestidade ao buscar o consentimento dos participantes explicando claramente os objetivos da pesquisa. Isso é essencial para garantir que os participantes compreendam completamente o propósito da investigação e concordem voluntariamente em participar. Além disso, é crucial que o pesquisador respeite profundamente a cultura e os valores dos participantes, evitando assim qualquer viés ou análise etnocêntrica que possa distorcer os resultados.

Ao adotar uma postura ética e respeitosa em relação aos participantes, o pesquisador não apenas promove a integridade da pesquisa, mas também estabelece uma base sólida para a construção de relações de confiança e colaboração podendo resultar em uma maior abertura e franqueza por parte dos participantes, facilitando uma compreensão mais profunda e significativa do fenômeno em estudo. Portanto, a observância dos princípios éticos na Observação Participante não apenas fortalece a qualidade e validade da pesquisa, mas também demonstra um compromisso com a integridade e a responsabilidade na prática acadêmica.

Desta maneira, a prática da etnografia possibilita uma compreensão densa dos eventos, oferecendo uma perspectiva de perto e de dentro que leva em consideração não apenas os acontecimentos em si, mas também o contexto em que ocorrem, os indivíduos envolvidos e as dinâmicas sociais subjacentes (MAGNANI, 2012). Essa abordagem fundamentada no cenário, atores e regras, permite ao pesquisador uma compreensão profunda e rica dos fenômenos estudados, captando não apenas os aspectos superficiais, mas também as complexidades das interações sociais.

Ao emergir diretamente no campo de estudo, o pesquisador tem a oportunidade de captar as vozes e perspectivas dos participantes de maneira autêntica e genuína. Essa abordagem permite uma coleta de dados mais rica e detalhada, enriquecendo significativamente a análise e interpretação das informações obtidas.

Ao ouvir, observar e compreender as narrativas dos indivíduos envolvidos no contexto estudado, o pesquisador pode obter insights profundos sobre as dinâmicas sociais, culturais e

emocionais que influenciam o fenômeno em análise. Essa compreensão densa, de perto e de dentro dos fenômenos estudados proporciona contribuições valiosas para as ciências sociais. Além disso, ao dar voz aos participantes e considerar suas perspectivas, a pesquisa etnográfica promove uma abordagem mais inclusiva e diversificada na produção de conhecimento.

DE DENTRO E DE PERTO

Apesar de não constituírem grupos homogêneos, as torcidas organizadas abrigam integrantes com uma variedade de posicionamentos políticos, que vão desde conservadores e progressistas até extremistas, além de indivíduos apolíticos. Essa diversidade de perspectivas políticas dentro das torcidas contribui para debates acalorados, especialmente nas redes sociais, onde são feitos comentários nas postagens das contas oficiais das torcidas em plataformas como TikTok, Twitter, Instagram e Facebook.

Nesses espaços digitais, as interações entre os membros das torcidas e outros usuários refletem uma ampla gama de opiniões e ideologias políticas. Os debates podem abordar questões relacionadas ao papel das torcidas na sociedade, suas posições em relação a questões políticas e sociais, bem como disputas internas sobre liderança e direcionamento do grupo.

A natureza aberta e acessível das redes sociais amplia o alcance dessas discussões, possibilitando a participação de um público diversificado e contribuindo para a formação de opiniões e ações coletivas dentro e fora do contexto esportivo. Assim, as plataformas digitais se transformaram em espaços para a expressão e construção de identidades políticas dentro das torcidas organizadas, refletindo as complexidades e diversidades presentes na própria sociedade.

A relação entre as torcidas organizadas e os clubes de futebol é muito mais do que uma simples imposição de posicionamentos políticos. Ela abrange uma teia complexa de interações, que envolvem não apenas os laços com os clubes, mas também com o poder público, os patrocinadores e os sócio torcedores. Essa dinâmica, muitas vezes limita as manifestações políticas nas arquibancadas, levando essas expressões para além dos limites do estádio, para as ruas da cidade e as redes sociais, onde encontram canais alternativos para mobilizações.

A separação entre o ambiente do estádio e os espaços públicos e virtuais reflete a complexidade das relações entre torcedores e clubes em relação a questões políticas e sociais. Isso demonstra como esses grupos se adaptam e se manifestam em diferentes contextos para expressar seus posicionamentos e influenciar debates, revelando a sua capacidade de se reinventar e de se tornar agentes relevantes não apenas no universo esportivo, mas também no panorama político e social.

..... Artigo

A observação participante é uma metodologia de pesquisa que envolve a prática ativa, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada das particularidades. Nesse sentido, o pesquisador não apenas observa passivamente, mas participa ativamente de dentro e de perto na busca de captar variações e significados que não estariam acessíveis por meio de observação externa, ou seja, de fora e de longe.

O relato de campo vai além de uma simples descrição dos eventos, ele se transforma em uma análise que estabelece conexões entre as ações observadas com o contexto político, social e cultural mais amplo. Detalhar as regras e a atmosfera, os elementos específicos do cenário, as interações entre os atores como manifestantes, polícia militar, vendedores ambulantes, ambiente sonoro e assim por diante.

Cada detalhe registrado, mesmo que não faça sentido no momento da observação, é relevante para a contextualização da pesquisa no momento da etnografia, pois permite uma análise mais abrangente das relações e dinâmicas presentes no ambiente de estudo. A observação participante fornece uma compreensão única do objeto de pesquisa, possibilitando a identificação de padrões, significados e interpretações densas. Com as palavras do antropólogo Magnani:

No caso específico da cidade a discussão começa com a pergunta: qual a unidade de análise? a cidade em seu conjunto ou cada prática cultural em particular? Para introduzir essa questão proponho considerar os atores sociais não como elementos isolados, dispersos e submetidos a uma inevitável massificação, mas que, por meio de usos vernaculares da cidade (do espaço, dos equipamentos, das instituições) em esfera do trabalho, religiosidade, lazer, cultura, política, vida associativa, estratégia de sobrevivência, são os responsáveis por sua dinâmica cotidiana. Postulo partir dos atores sociais em seus múltiplos, diferentes e criativos arranjos coletivos, isto é, das estratégias que eles utilizam para transitar pela cidade, usufruir seus serviços, utilizar seus equipamentos, estabelecer encontros e trocas nas mais diferentes esferas, através de comportamentos que não são erráticos, mas apresentam padrões discerníveis. (MAGNANI, 2009, p.136).

Ao contrário dos grandes clássicos das ciências sociais, nos quais o pesquisador se instala em uma comunidade ou tribo para observar e analisar sua totalidade, na antropologia urbana, o evento e o grupo pesquisado representam apenas uma pequena parte da complexidade da cidade. Nesse contexto, o objeto de estudo não está isolado; os personagens envolvidos interagem, vivenciam e são influenciados por uma série de outros contextos e realidades urbanas.

Portanto, é crucial que o pesquisador esteja atento para não permitir que suas próprias convicções e preconceitos influenciem a narrativa do relato de campo. Ao reconhecer a

interconexão dos elementos urbanos, o pesquisador da antropologia urbana deve buscar uma compreensão abrangente e contextualizada do fenômeno estudado com uma abordagem sensível, capaz de capturar a complexidade e dinâmica da vida urbana, bem como os múltiplos pontos de vista e experiências dos indivíduos envolvidos. Portanto, é essencial adotar uma postura crítica ao conduzir sua pesquisa de campo, buscando sempre minimizar viéses e distorções na interpretação dos dados coletados.

O relato de campo não se resume apenas a uma ferramenta metodológica; é também um trabalho interpretativo e imersivo que busca capturar a riqueza das experiências, temores e reivindicações dos nativos. Nesse sentido, o pesquisador busca compreender e vivenciar, na medida do possível, a realidade dos sujeitos estudados, a fim de transmitir com fidelidade suas narrativas e perspectivas.

Essa abordagem envolve não apenas a observação atenta dos eventos e interações no campo, mas também uma profunda reflexão sobre o significado e contexto cultural dessas experiências. É uma busca para estabelecer empatia e conexão com os participantes, reconhecendo suas vozes e agências como fundamentais para a compreensão do fenômeno em estudo.

Dessa forma, o relato de campo se torna um processo de tradução e interpretação, no qual o pesquisador procura representar fielmente as visões de mundo dos agentes, respeitando suas perspectivas e contribuindo para uma análise mais completa e contextualizada estudo com uma abordagem colaborativa e reflexiva que enriquece a pesquisa ao proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais presentes no campo da antropologia urbana.

Os movimentos políticos de extrema direita têm ganhado força no Brasil desde o impeachment da presidente Dilma Rousseff em 2016. Durante a votação desse processo histórico, discursos de ódio e manifestações de apoio ao retorno da ditadura militar ecoaram entre os congressistas.

Esse período foi marcado por destacadas declarações do então deputado federal Jair Bolsonaro, que fez elogios à ditadura e reverenciou especificamente o Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do Departamento de Operações de Informação - Centro de Operações da Defesa Interna (Doi-Codi), responsável direto pelas torturas aplicadas contra a presidente em 1970, quando era uma jovem integrante do grupo de resistência à ditadura, o Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR - PALMARES). Esses eventos são emblemáticos de uma polarização política crescente no país e de uma emergência de ideologias autoritárias e

..... Artigo

antidemocráticas. As manifestações de apoio à ditadura militar e a exaltação de figuras associadas à repressão política geraram preocupações sobre os rumos da democracia brasileira e a garantia dos direitos humanos fundamentais.

Devido a instabilidade política, crise econômica, corrupção e a violência no Brasil, o número de conservadores extremistas aumentou consideravelmente, conquistando mais capital político e gerando tensão na sociedade. O ápice ocorreu em 8 de janeiro de 2023 quando extremistas indignados com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência do Brasil protagonizaram um ataque golpista nos prédios dos três poderes em Brasília com objetivo de realizar um golpe e entregar o poder às forças armadas.

Esse evento representou um momento crítico na história política do país, marcado pela polarização extrema e pela ameaça à ordem democrática. O ataque golpista reflete não apenas as divisões profundas dentro da sociedade brasileira, mas também a disposição de certos grupos em recorrer à violência e à ilegalidade para impor suas agendas políticas. A reação a esse tipo de ação feita por movimentos sociais de esquerda e progressistas foi enérgica e baseada nos princípios democráticos, visando preservar as instituições, a democracia e os direitos fundamentais de todos os cidadãos.

No mesmo dia, as redes sociais dos grupos de esquerda, incluindo subgrupos e coletivos de torcidas organizadas, iniciaram uma convocação para um ato em defesa da democracia como resposta aos atos golpistas marcados para segunda-feira, dia 9 de janeiro de 2023, nas principais cidades do país. Esse chamado mobilizou uma diversidade de indivíduos e grupos comprometidos com os ideais democráticos e a preservação das instituições do país. A escolha da Avenida Paulista como local de protesto foi estratégica, dada a sua importância simbólica e histórica como um espaço de manifestações políticas e sociais na cidade de São Paulo.

O evento foi marcado por discursos, cartazes e cânticos que enfatizavam a importância da participação e da defesa dos direitos fundamentais de todos os cidadãos brasileiros. Essa manifestação não apenas evidenciou a mobilização e a resistência da sociedade civil contra ameaças autoritárias, mas também reforçou o papel crucial das torcidas organizadas e outros grupos sociais na luta pela democracia e pelos valores democráticos no Brasil.

Figura 1 - Convocação para manifestação do dia 09/01/2023



Fonte: Imagem postada no Instagram do Coletivo Democracia Corintiana no domingo, 08/01/2023

ale ressaltar que as torcidas organizadas são grupos heterogêneos e democráticos, frequentados por pessoas com diversos posicionamentos políticos. Como resultado, formam-se subgrupos dentro dessas torcidas que compartilham afinidades ideológicas, mas que não necessariamente representam a posição política oficial da agremiação como um todo. Além desses, surgiram também coletivos de torcedores sem vínculos com as torcidas organizadas, os quais não possuem representatividade nas arquibancadas, mas que se unem em torno de movimentos políticos.

No ato do dia 9 de janeiro, na Avenida Paulista, estavam presentes uma variedade destes, como o Coletivo Democracia Corintiana, Revolução Corinthiana, Bonde do Che, Bloco Tricolor Antifa, Frente Guevarista, Porcomunas e Porcoíris. Todos deixaram de lado as rivalidades do futebol para ficarem unidos pelo objetivo comum de defender a democracia e se opor a atitudes golpistas e antidemocráticas.

A presença desses coletivos demonstra a mobilização e o engajamento de diferentes segmentos da sociedade civil na luta pelos valores democráticos e pela preservação das instituições democráticas do país. Esses movimentos destacam a importância da participação e da organização popular na defesa dos direitos e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Equipado com meu aparelho celular e caderno de campo, dirigi-me ao evento na Avenida Paulista. Estacionei minha motocicleta na Rua Bela Cintra, por volta das 17 horas, a cerca de cinco quadras do Museu de Arte de São Paulo (MASP), local designado para dar início ao protesto às 18 horas. Durante minha caminhada em direção ao ponto de encontro, o cenário parecia ser de um final de tarde comum: pessoas apressadas se deslocando, outras desfrutando

Artigo

de conversas descontraídas em mesas de bares e lanchonetes nas calçadas, como se nada estivesse fora da rotina. O tráfego intenso de veículos era evidente em todas as direções, contribuindo para a atmosfera movimentada da região.

À medida que me aproximava do MASP, percebi uma transformação no cenário, como se estivesse atravessando um portal ao passar pela Rua Peixoto Gomide, em frente ao Parque Trianon. Helicópteros da Polícia Militar e da imprensa sobrevoavam a região, com seus holofotes iluminando a multidão e suas câmeras apontadas para baixo, captando cada movimento.

Enquanto isso, ambulantes aproveitavam a agitação para vender produtos relacionados à política, buscando aumentar seus lucros. Entre os itens comercializados estavam bonés com a sigla do MST (Movimento Sem Terra), camisetas estampadas com citações de livros ou imagens de líderes revolucionários como Che Guevara, Karl Marx e o presidente Lula, buttons e bandeiras. Além disso, vendiam refrigerantes, cervejas, lanches e salgadinhos, transformando a região em uma “Mancha” (MAGNANI, 2012) de eventos políticos.

No cotidiano, a Avenida Paulista é uma expressão da diversidade étnica, de gênero, social, cultural e econômica de São Paulo. No entanto, em dias de manifestações políticas, a região se transforma em um ambiente tenso, onde os veículos e pedestres cedem espaço para os movimentos sociais com suas reivindicações expressas em faixas, gritos de ordem, bandeiras e outras formas de expressão.

Este cenário é frequentemente acompanhado pela presença da tropa de choque, fortemente armada e preparada para possíveis confrontos. É importante ressaltar que, durante essas manifestações, é visível a tensão entre os manifestantes e as forças policiais, especialmente quando há policiais que demonstram clara oposição ao evento e às pautas defendidas.

Esses policiais, por muitas vezes adotaram uma postura provocativa e ameaçadora em relação aos manifestantes, aguardando uma possível reação para justificar ações violentas. Essa dinâmica de confronto cria um ambiente de hostilidade e incerteza, exacerbando as tensões e aumentando o risco de violência durante os protestos políticos na Avenida Paulista. Presenciei alguns policiais dizendo: “São um monte de vagabundos”, “comunistas desgraçados”, outros rasgavam discretamente bandeiras e parte das faixas.

Figura 2 - Manifestação pela democracia na Avenida Paulista - Imagem da chegada da tropa de choque



Fonte: Autor, 09/01/2023.

A concentração teve início sob a marquise do MASP e rapidamente se espalhou para o lado da avenida que segue em direção à Avenida Rebouças. Em questão de minutos, as duas pistas, calçadas e áreas adjacentes, como a Alameda Santos, Alameda Casa Branca e o próprio Parque Trianon, estavam repletas de manifestantes. Na Avenida Paulista, a ocupação se estendeu desde a esquina com a Rua Haddock Lobo até a Rua Pamplona, abrangendo um total de oito quadras. Estimativas apontam que cerca de 50 mil pessoas participaram do protesto, de acordo com uma reportagem do [notícias.uol.com.br](https://noticias.uol.com.br), publicada em 9 de janeiro de 2023, às 21h56.

Estimulados pelos carros de som que ecoavam gritos como “Sem Anistia”, “Não vai ter golpe” e outros, os manifestantes se organizavam em grupos, exibindo cartazes, faixas e bandeiras com mensagens de repúdio ao autoritarismo e em defesa da democracia. Entre os participantes, havia uma diversidade de idades, gêneros, etnias e origens sociais, demonstrando

..... Artigo

a amplitude do movimento e a sua capacidade de mobilização transversal na sociedade paulistana. O clima era marcado por uma mistura de determinação e solidariedade, enquanto os discursos dos líderes dos movimentos e dos representantes dos coletivos de torcedores ecoavam pelos alto-falantes, incitando a resistência.

Além de representar uma parte significativa dos manifestantes, o Coletivo Democracia Corintiana, formado por membros da torcida Gaviões da Fiel, desempenhou um papel central na manifestação na Avenida Paulista. O Sport Club Corinthians Paulista, popularmente conhecido como o "time do povo", adquiriu essa designação em grande parte devido ao movimento político revolucionário conhecido como Democracia Corinthiana, que teve seu surgimento no início da década de 80. Esse movimento, liderado pelos jogadores Sócrates, Casagrande e Wladimir, tinha como principal objetivo promover uma maior participação dos atletas nas decisões do clube. No entanto, o impacto desse movimento超越了 os limites do futebol e ganhou uma dimensão nacional durante a histórica campanha pelas Diretas Já.

Em um momento em que o país pedia por democracia e eleições diretas para presidente, os ideais de participação e democracia defendidos pelos corintianos ressoavam na sociedade brasileira. Os jogadores do Corinthians não apenas se destacavam nos gramados, mas também se posicionavam como ativistas políticos, usando sua influência para promover mudanças significativas além das quatro linhas.

Neste contexto, os corintianos passaram a ser admirados e reconhecidos como representantes do futebol na luta pela democracia, simbolizando a resistência contra o autoritarismo e a opressão. Seu legado transcende o esporte e tornou-se uma parte integrante da história política e social do Brasil, inspirando gerações posteriores a se engajarem na defesa dos valores democráticos e na busca por um país mais justo e igualitário.

No centro da manifestação o carro de som, destacava-se uma enorme bandeira preta com a imagem marcante do ex-jogador Sócrates, retratado com os pés juntos e a mão direita erguida em um gesto de punho cerrado, seguido pelo nome do coletivo Revolução Corinthiana. Os membros do coletivo, juntamente com outros simpatizantes, estavam concentrados ao redor do carro de som, exibindo suas faixas e cartazes com mensagens de protesto. Os sons dos instrumentos musicais, como surdos, tamborins, chocalhos e repiques, ecoavam pelo ar, levando os manifestantes cantaram uma paródia carnavalesca intitulada “Doutor, eu não me engano, Bolsonaro é miliciano”, além dos gritos de ordem como se estivessem nas

arquibancadas de um estádio de futebol. A energia do ambiente união refletia a paixão não apenas pelo esporte, mas também pelo engajamento político em defesa da democracia.

Figura 3 – Manifestação pela democracia na Avenida Paulista



Fonte: Imagem da bandeira do Coletivo Democracia Corintiana no carro de som, 09/01/2023.

Do outro lado da Avenida Paulista, em frente ao Parque Trianon, encontravam-se representantes da torcida do Palmeiras identificados pelos coletivos Porcomunas e Porcoíris que defendiam a democracia exibindo com orgulho faixas e panfletos que, apesar de não terem laços diretos com as torcidas organizadas do clube, seu comprometimento com os valores democráticos era evidente. Nas proximidades, os subgrupos Bonde do Che e Frente Guevaristas, ligados às torcidas Independente e Dragões da Real do São Paulo Futebol Clube, compartilhavam sua visão política, expressa em faixas e camisetas que entrelaçavam a figura emblemática do revolucionário argentino Ernesto Che Guevara com o símbolo do clube e uma bandeira com o rosto do ex-presidente Jair Bolsonaro, sobreposto pelo símbolo de proibição, numa clara manifestação de repúdio ao seu governo. Essa diversidade de grupos e símbolos não apenas ilustrava a complexidade das perspectivas políticas presentes no evento, mas também refletia a pluralidade de vozes que se uniam em prol da defesa dos princípios democráticos no país. É importante ressaltar que, entre os são-paulinos, há também a presença do coletivo Bloco Tricolor Antifa (BTA), que compartilha e defende os mesmos princípios democráticos, embora

..... Artigo

não possua vínculos formais com as torcidas organizadas. Essa iniciativa destaca-se como um exemplo da diversidade de vozes políticas que se fazem presentes no contexto das manifestações, demonstrando que a luta pela democracia transcende as fronteiras das arquibancadas e do futebol.

Figura 4 – Imagem do Coletivo Porcomunas, Porcoíris e Palestra Sinistro - Manifestação pela democracia na Avenida Paulista



Fonte: Autor, 09/01/2023.

Figura 5 – Bandeira do Coletivo Tricolor Antifa (BTA)- Imagem do Tricolor na manifestação em



Fonte: Autor, 09/01/2023.

Ao caminhar entre os manifestantes, tornava-se evidente que muitos deles optavam por vestir camisas de clubes de futebol como uma forma de expressar seu engajamento político. Esse fenômeno marca uma mudança significativa em relação a períodos anteriores, nos quais as camisetas de partidos políticos e sindicatos eram mais comuns. Essa transição sugere uma transformação na paisagem política e social, onde as torcidas organizadas e os coletivos de torcedores estão emergindo como atores políticos em ascensão, enquanto os movimentos sindicais e partidos políticos parecem enfrentar um declínio em sua influência e identidade. Essa mudança pode ser interpretada como uma resposta às dinâmicas sociais em evolução, onde as identidades políticas e sociais estão se fragmentando e se diversificando.

Os clubes de futebol, historicamente enraizados nas comunidades e frequentemente associados a valores locais e identidades culturais, estão se tornando espaços para a expressão política e mobilização social. Por outro lado, os movimentos sindicais e partidos políticos enfrentam desafios em se conectar com as novas gerações e em se adaptar às demandas de um mundo cada vez mais globalizado e complexo.

Figura 6 - Manifestação pela democracia na Avenida Paulista - Imagem dos manifestantes com as camisas do Palmeiras na manifestação em



Fonte: Autor, 09/01/2023.

..... Artigo

Figura 7 – Manifestação pela democracia na Avenida Paulista - Imagem dos integrantes do Bonde do Che mesclando camisas da Torcida Independente e do Lula em



Fonte: Autor, 09/01/2023.

Essa mudança de paradigma sugere a necessidade de uma análise mais profunda das transformações nas formas de participação política e organização social. Ao mesmo tempo, destaca a importância de compreender as interações entre esferas aparentemente distintas, como esporte e política, e reconhecer o papel dos novos atores na configuração do cenário político.

CONSIDERAÇÕES

Esta etnografia teve como objetivo realizar uma análise de dentro e de perto das manifestações políticas conduzidas por torcedores dos times São Paulo, Corinthians e Palmeiras na Avenida Paulista, no dia 9 de janeiro de 2023. Este evento, que se destacou como uma resposta contundente aos atos golpistas ocorridos no planalto federal um dia antes, também foi marcado pela defesa da democracia. O propósito foi compreender não apenas os eventos em si, mas também as motivações, as interações sociais, as identidades políticas e as dinâmicas de

poder subjacentes a essas manifestações através de uma abordagem etnográfica, buscamos captar os significados, as relações sociais e as narrativas que permeiam esses espaços de protesto e resistência.

Esses torcedores foram além da simples paixão pelo clube e se tornaram organizações políticas que exercem influência significativa na sociedade. A interseção entre futebol, política e sociedade representa uma mudança considerável no contexto brasileiro, onde as arquibancadas dos estádios não são mais os únicos espaços de manifestação de identidade e expressão política.

Ao transcenderem as fronteiras das partidas de futebol, as torcidas organizadas e os coletivos de torcedores se tornaram atores políticos ativos, engajados em debates sobre questões sociais, econômicas e políticas que vão além dos interesses exclusivos do esporte. Essa transformação reflete não apenas uma evolução na cultura política brasileira, mas também uma mudança nas formas de mobilização e participação cidadã, demonstrando o potencial do futebol como uma arena de engajamento político e social.

Dessa maneira, podemos afirmar que o futebol atua como um espelho da sociedade, refletindo não apenas a paixão pelo time, mas também o engajamento político dos torcedores. Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel fundamental ao fornecer um espaço dinâmico, democrático e anônimo para debates e interações entre os torcedores e a sociedade em geral.

Essas plataformas digitais permitem que os indivíduos expressem suas opiniões, compartilhem informações e mobilizem-se em torno de causas comuns, transcendendo as fronteiras físicas e promovendo um diálogo aberto e inclusivo. Além disso, as redes sociais facilitam a formação de comunidades virtuais que ampliam o alcance das mensagens e permitem que diferentes vozes sejam ouvidas, contribuindo assim para a diversidade de perspectivas e a pluralidade de ideias dentro do contexto do futebol e além dele.

Nesse sentido, é evidente que os torcedores de futebol expressam não apenas lealdade ao seu time, mas também uma conexão profunda com questões mais amplas tais como desigualdade, racismo, machismo, democracia, direitos humanos, corrupção, entre outras. Essa consciência social manifesta-se por meio de suas ações que ultrapassam as fronteiras do campo esportivo. Ao demonstrarem preocupações com temas tão diversos e relevantes, os torcedores revelam uma compreensão da realidade social e política que vai além das rivalidades clubísticas.

..... Artigo

Essa consciência permite não apenas a coexistência pacífica entre diferentes torcidas, mas também a união em torno de causas comuns que transcendem as diferenças clubísticas.

Figura 8 -Manifestação pela democracia na Avenida Paulista - Um casal representando o Coletivo Democracia Corintiana e Porcomunas



Fonte: Autor, 09/01/2023.

Dentro desse universo esportivo, os torcedores assumem o papel de agentes ativos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Eles não se limitam apenas a torcer por seus times, mas também utilizam o contexto do futebol como uma plataforma para levantar questões sociais relevantes e promover mudanças. Essa atuação vai desde manifestações durante os jogos até a participação em movimentos sociais fora dos estádios.

Ao se envolverem de maneira significativa nas discussões sobre desigualdade, discriminação, direitos humanos e outros temas pertinentes, os torcedores demonstram um profundo compromisso com valores democráticos e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, o futebol se revela como um espaço de expressão e mobilização que vai além do esporte, contribuindo para o fortalecimento e o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

ANDRADE, Jessica; BASSICHETO, Yuri; SPAGGIARI, Enrico. Paulista x Augusta, percorrendo um mosaico paulistano. São Paulo: **Ponto Urbe**, v. 2, n. 30, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pontourbe/article/view/217170>. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRINGEL, Breno. Com, contra e para além de Charles Tilly: mudanças teóricas no estudo das ações coletivas e dos movimentos sociais. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 43–67, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752012v233>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CERREIA, Nathália Borges. **Torcidas Antifascistas no Brasil: um estudo sobre o ativismo online nas eleições presidenciais de 2018.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: morar, cozinar.** Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAIM, Aníbal Renan Martinot. **Futebol, corações e mentes: os torcedores na perspectiva do Estado.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Ciência Política, 2018.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DASS, Veena. **Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário.** São Paulo: Editora Unifesp, 2020.

FRÚGOLI, Heitor. **Sociabilidade urbana.** (Coleção Passo-a-Passo). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Vitor. **A militância político-torcedora no campo futebolístico brasileiro.** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2020.

LOPES, Felipe Tavares Paes. Futebol e política: uma análise do imaginário de coletivos de torcedores de esquerda sobre o fascismo. **Revista Eptic**, Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, v. 25, n. 1, p. 149–164, jan. 2023.

LOPES, José Sérgio Leite; HEREDIA, Beatriz (org.). **Movimentos sociais e esfera pública: o mundo da participação.** Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Altos Estudos, 2014.

..... Artigo

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129–156, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832009000200006>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11–29, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian. **Na metrópole: textos de antropologia urbana.** São Paulo: EDUSP; Fapesp, 2008.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SPAGGIARI, Enrico; NOGUEIRA, Mariana Hangai Vaz Guimarães; CHIQUETTO, Rodrigo Valentim; TAMBUCCI, Yuri Bassichetto. **Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade.** Petrópolis: Vozes, 2023.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Futebol e violência entre torcidas organizadas: a busca da identidade através da violência.** São Paulo: PUC, 1995.

TARROW, Sidney. **O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político.** Petrópolis: Vozes, 2009.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol.** Campinas: Autores Associados; ANPOCS, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de; JUNIOR, Roberto de Alencar Pereira de Souza. Redes populares de proteção: Torcidas Organizadas de futebol no contexto da pandemia da COVID-19. **Ponto Urbe**, São Paulo, n. 26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.8706>. Acesso em: 21 jul. 2025.

TOMMASI, Maria Lívia. A mobilização dos jovens na cidade: produção de cultura e direito ao lazer. In: SPOSITO, Marília Pontes (org.). **Espaços públicos e tempos juvenis.** São Paulo: Global, 2007. p. 151–173.

TOMMASI, Maria Lívia. Trânsitos, trajetos e circulação de jovens na cidade. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura – Pragmatizes**, v. 1, n. 4, p. 1–18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v1i4.10359>. Acesso em: 21 jul. 2025.

Recebido em: 2024-08-06

Aprovado em: 2024-11-14